



PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)

2022 - 2024

*Secretaria Municipal de Saúde
Modelo - SC*



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO

**PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM
SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)**

Prefeito(a) Municipal

DIRCEU SILVEIRA

Vice-Prefeito(a)

CÉSAR MEURER

Secretário(a) Municipal de Saúde

GISELI ELISA DA SILVA

Secretário(a) Municipal de Agricultura e Defesa Civil

AERTON VALMORBIDA

Secretário(a) Municipal de Obras e Serviços Urbanos

LEONIR RINTZEL

Secretário(a) Municipal de Assistência Social

ELIANE LORENZ

Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal

ANDREIA JUNG KATH



**ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO**

2023

REVISÕES DO PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)
Revisão 0			
Revisão 1			
Revisão 2			
Revisão 3			

COMPARTILHAMENTO DO PLANO VIA SGPe

Local	Responsável	Nº do Processo



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DO PPR-ESP

FUNÇÃO	NOME	EMAIL	TELEFONE
Secretário de Saúde	Giseli Elisa da Silva	modelo@modelo.sc.gov.br	(49) 33653132
Fiscal de Vigilância Sanitária	Andreia Jung Kath	visamodelo@modelo.sc.gov.br	(49) 33653132

INTEGRANTES / COLABORADORES	
FUNÇÃO	NOME
Secretário da Agricultura	Aerton Valmorbida
Sargento do Corpo de Bombeiros	Juliano Gasparini
Secretaria de Assistente Social	Eliane Lorenz
Sargento 0d,a Polícia Militar de Modelo	Gilson Henkes
Secretário de Obras e Urbanismo	Leonir Rintzel
Enfermeira Responsável pelo Hospital	Debora Rojahn
Enfermeira da Atenção Básica	Alidiane Zamproгна

REVISORES	
FUNÇÃO	NOME
Secretaria Municipal de Saúde	Giseli Elisa da Silva
Fiscal de Vigilância Sanitária	Andréia Jung Kath

Lista de Abreviaturas



**ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO**

Comitê de Operações de Emergência (COE)

Centro de operações de emergência em saúde (COES)

Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE)

Centro de referência de Assistência Social (CRAS)

Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL)

Emergências em Saúde Pública (ESP)

Produto interno bruto (PIB)

Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)

Sistema Único de Saúde (SUS)

Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS)



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO

Lista de Quadros

<u>Quadro 1 - setores de alto e muito alto risco da área urbana do município de Modelo</u>	24
<u>Quadro 2 – Equipamentos e maquinas disponíveis</u>	28
<u>Quadro 3 – Desastres naturais e antropogênicos ocorridos nos últimos 10 anos</u>	29
<u>Quadro 4 - Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.</u>	31
<u>Quadro 5 – Classificação segundo COBRADE</u>	32
<u>Quadro 6 – Ações realizadas mediante ocorrência de enxurradas</u>	33
<u>Quadro 7 - Ações realizadas mediante ocorrência de estiagem</u>	35
<u>Quadro 8 - Ações realizadas mediante ocorrência de Doenças de Infecções Virais</u>	37
<u>Quadro 9 - Lista de representantes da SMS</u>	40



**ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO**

Lista de Tabelas

[Tabela 1 – Media anual de temperatura e precipitação do município](#)

22



**ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO**

Lista de Figuras

<u>Figura 1 – Município de Modelo</u>	19
<u>Figura 2 - Classificação climática</u>	21
<u>Figura 3 - Mapa da erodibilidade de Modelo</u>	24
<u>Figura 4 - Setores de risco mapeados no Município de Modelo na etapa de campo realizada em agosto de 2015</u>	25
<u>Figura 5 – Hidrografia do município</u>	27



Sumário

<u>1. APRESENTAÇÃO</u>	8
<u>2. OBJETIVOS</u>	11
<u>2.1. OBJETIVO GERAL</u>	11
<u>2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS</u>	11
<u>3. MARCO LEGAL E NORMATIVO</u>	13
<u>4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MODELO</u>	16
<u>4.1. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS</u>	17
<u>4.2. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)</u>	18
<u>4.3. ATIVIDADES ECONÔMICAS</u>	18
<u>4.4. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS</u>	19
<u>4.4.1. Clima</u>	19
<u>4.4.2. Pluviometria</u>	20
<u>4.4.3. Pedologia</u>	21
<u>4.4.4. Hidrografia</u>	23
<u>4.4.5. Saúde</u>	25
<u>4.4.6. Assistência Social</u>	26
<u>4.4.7. Segurança</u>	26
<u>4.4.8. Obras</u>	26
<u>5. HISTÓRICO DE DESASTRES NATURAIS E ANTROPOGÊNICOS</u>	28
<u>6. GESTÃO DE RISCO EM DESASTRES</u>	30
<u>6.1. CLASSIFICAÇÃO DO DESASTRE, DE ACORDO COM O COBRADE</u>	31
<u>6.1.1. Atuação de gestão dos riscos:</u>	32
<u>6.1.1.1. Ocorrência de ENXURRADAS:</u>	32
<u>7. ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA</u>	38
<u>7.1. CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE (COES)</u>	38
<u>7.2. Sala de situação</u>	38
<u>8. INFORMAÇÕES À POPULAÇÃO</u>	40
<u>9. CAPACITAÇÕES</u>	41



1. APRESENTAÇÃO

Este documento foi desenvolvido visando descrever o cenário do município de Modelo para Desastres Naturais, orientar as intervenções necessárias e direcionar atribuições, responsabilidades e ações de saúde para redução de riscos, recuperação de danos resultantes desses desastres e sobretudo a proteção da vida dos cidadãos.

A construção deste plano foi realizada de forma integrada entre os diversos setores da Secretaria Municipal de Saúde do município de Modelo, Defesa Civil e demais órgãos, envolvidos na resposta aos desastres.

Emergências em Saúde Pública configuram-se como situações que demandam o emprego urgente de medidas de prevenção, de controle, de contenção de riscos, de danos e agravos e de recuperação da saúde pública em situações de caráter epidemiológico (relacionado a surtos e epidemias), sanitário (relacionado ao controle de produtos e serviços sob regime de vigilância sanitária) ambiental (relacionado ao controle dos danos ambientais provocados por desastres naturais ou tecnológicos que coloquem em risco a saúde da população) ou ainda situações que provoquem colapso da assistência à saúde da população.

As competências dos órgãos de saúde pública para execução de tais políticas estão expressas na **Portaria MS/GM nº 1.378, de 9 de julho de 2013**, que define enquanto competência da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) a “coordenação da preparação e resposta das ações de vigilância em saúde, nas emergências de saúde pública de importância nacional e internacional, bem como a cooperação com Estados, Distrito Federal e Municípios” na resposta a essas emergências.

O Plano Municipal de Vigilância Para Emergências em Saúde Pública **foca na atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) para respostas às emergências em saúde pública**, sendo estruturado para garantir respostas rápidas, oportunas, eficientes e eficazes, correspondentes ao monitoramento e à prestação de serviços de assistência durante ou imediatamente após uma emergência, a fim de salvar vidas, reduzir os impactos sobre a saúde e atender às necessidades básicas de saúde da população afetada.



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO

No contexto deste Plano, as Emergências em Saúde Pública (ESP) estão relacionadas a eventos adversos naturais ou tecnológicos que podem ocorrer em um determinado momento.

Dessa forma, o *Plano de Vigilância Para Emergências em Saúde Pública* – do município de Modelo foi elaborado para orientar as ações de prevenção, preparação e resposta aos eventos adversos que possam impactar a saúde da população, caso este venha a se concretizar, estabelecendo que tipo de ações voltadas para a prevenção, a promoção e a recuperação da saúde pública precisam ser desenvolvidas no nível local e definindo as responsabilidades e competências de cada integrante da administração pública municipal de saúde para o enfrentamento de desastres que possam ocorrer no município.

Ao oferecer as condições necessárias para organização, orientação e uniformização das ações de saúde a serem realizadas por suas equipes de trabalho, a partir das diretrizes estabelecidas pelo presente Plano para Emergências em Saúde Pública, o município de Modelo, através da sua Secretaria Municipal da Saúde, assume o compromisso de atuar de acordo com suas atribuições, visando promover a mitigação dos danos à saúde da população, assim como efetuar o controle eficiente, efetivo e eficaz dos eventos adversos à saúde provocados pelos desastres ambientais, ocorridos por ação da natureza ou intervenção antrópica.



2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Propor diretrizes para organização e preparação das Secretarias Municipais, para o atendimento da população afetada nos desastres naturais.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Garantir a remoção da população atingida do local afetado;
- Garantir assistência médica à população atingida;
- Intensificar a intersetorialidade do setor de saúde com as outras secretarias da prefeitura, garantindo assim uma resposta oportuna, eficiente e eficaz;
- Articular fluxo de trabalho com o Comitê de Operações de Emergência (COE) Geral Municipal e COE saúde;
- Realizar diagnóstico situacional do cenário de desastre;
- Estabelecer e detalhar a utilização de protocolos e procedimentos comuns, no âmbito da Atenção Integral e Vigilância em Saúde;
- Descrever as estratégias de contenção para os deslizamentos;
- Divulgar as informações para população, imprensa e profissionais de saúde;
- Fornecer os insumos necessários (veículos, material de laboratório, insumos, entre outros);
- Estabelecer e divulgar locais que servirão como referência para o atendimento ambulatorial e hospitalar, bem como fluxo de pacientes graves;
- Estabelecer e divulgar locais que servirão de abrigo;
- Identificar e disponibilizar recursos humanos para executar ações de vigilância e atendimento;
- Definir e coordenar as ações de vigilância em saúde aplicáveis à população afetada;



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO

- Definir exames (subsidiários) para confirmação diagnóstica dos principais agravos esperados, orientando a coleta adequada e oportuna, fluxo de encaminhamento de amostras, processamento, encaminhamento de resultados e insumos necessários.



3. MARCO LEGAL E NORMATIVO

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.
- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº 7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.
- Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO

controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.

- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).
- Portaria nº 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”.
- Decreto nº 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO

- Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.
- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.
- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.
- Decreto Nº 328/2022 de 17 de novembro de 2022, constitui o comitê de operações de emergências em saúde – COES designa seus membros, e das outras providencias.
- Portaria GM/MS Nº 4.085 (2022), que altera o Anexo XXVII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre a Rede de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública do Sistema Único de Saúde - Rede VIGIAR-SUS.
- Portaria GM/MS Nº 4.185 (2022), que institui o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres - Vigidesastres, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.
- PORTARIA nº 814 (2022), dispõe sobre a normatização da distribuição do Hipoclorito de Sódio 2,5% à população do Estado de Santa Catarina em situação de risco, onde não há acesso à rede pública de distribuição de água tratada, com objetivo de desinfecção e prevenção às doenças de transmissão hídrica entérica.
- Nota Técnica N.º 004/2021 - DIVS/SUV/SES/SC, orienta sobre o controle relacionado aos Veículos Transportadores de Água para Consumo Humano (Carros Pipas) no Estado de Santa Catarina.



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO

- Decreto Nº 210/2023, de 12 de Junho de 2023, nomeia comissão municipal para elaboração do plano Municipal de Visadesastres e da outras providencias.



4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MODELO

A colonização do município de Modelo foi iniciada no ano de 1949, pertencendo na época à área do Velho Chapecó. O impulso inicial foi dado por descendentes do Rio Grande do Sul, que se dedicavam, principalmente, à agricultura. Ainda no ano de 1949 chegava à cidade o primeiro desbravador, João Muxfeldt, que veio explorar as terras juntamente com Osvaldo da Silva Pinto.

Ao chegar, João Muxfeldt acreditando no desenvolvimento do local que era atraente e promissor ‘batizou’ o local de Modelo, fazendo referência a fazenda de um amigo de Ijuí a qual tinha boas lembranças.

Em 1954 com a criação do município de São Carlos, Modelo passou a pertencer ao mesmo. A Colônia começou a prosperar, e em 12 de maio de 1956, pela Lei Municipal nº30 era criado o distrito com a denominação de vila Modelo, subordinado ao município de São Carlos e sendo designado o ex-vereador Leopoldo Miguel Hermes para desempenhar as funções de subprefeito. Por intermédio da lei estadual nº 780 de sete de dezembro de 1961 foi criado o município de Modelo, sendo instalado oficialmente em 30 de dezembro de 1961 com a presença de altas autoridades no Hotel Faixa Branca do Vereador Osvaldo Schlosser.

Modelo situa-se no Oeste de Santa Catarina, distante cerca de 600 quilômetros da capital - Florianópolis, e 70 quilômetros de Chapecó e 80 quilômetros de São Miguel do Oeste, centros regionais mais próximos.

Ao Norte o município faz limite com Serra Alta e Bom Jesus do Oeste; ao sul, com Saudades, Pinhalzinho e Cunha Porã; ao leste, com Sul Brasil e Pinhalzinho; e ao oeste, com Maravilha.

Figura 1 – Município de Modelo



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO



Fonte: departamento de comunicação do município de Modelo

Modelo pertence, juntamente com outros 17 municípios, à microrregião da Amerios, cuja sede localiza-se na cidade de Maravilha.

A divisão territorial do município se apresenta da seguinte forma:

- **Área Urbana:** bairros Palmeiras, Alvorada, Laranjeiras, Centro, Iguaçu, Floresta, Primavera, Jardim, Araucárias e Industrial, Morada do Sol, Belvedere.
- **Área Rural:** Janguta, Santa Lúcia, Pitinga, Santa Rosa, Bela Vista, Cedro, Meneghetti, Saudades, Salete, Pedra Furada, Cesco, Lajeado Couro, Narzetti, Ouro Verde, Ragazzon, Esperança, Spegiorin e Lajeado Pedro,

Corta o município de norte a sul a rodovia SC-160, que dá acesso a BR-282 e a vizinha cidade de Serra Alta. Também cruza o município o acesso a cidade de Sul Brasil, a SC-467.

4.1. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

O município de Modelo situa-se no extremo oeste do estado de Santa Catarina, em uma unidade territorial de 92,346 km², com estimativa populacional para 2021 de 4.227 habitantes, destes 51,2% são do sexo masculinos e 48,8 % femininos (IBGE, 2010).



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO

Quando dividimos esta população por faixas etárias, encontramos 7,1% da população com 0 a 5 anos de idade, de 6 a 14 anos de 14,4%, 15 a 24 anos 16,7%, 25 a 39 anos 21,6%, 40 a 59 anos 26,6%, e 60 anos ou mais 13,6%. A densidade demográfica do município de Modelo 44,40hab/km² (IBGE, 2010).

4.2. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

Em Modelo o índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,760 (IBGE, 2010). Em 2020, o salário médio mensal era de 1.9 salários mínimos (IBGE, 2020). A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 24.1% (IBGE, 2020). Sendo assim 1,015 pessoas ocupadas (IBGE, 2020). Já o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salários mínimos 20,2% (IBGE, 2010).

A taxa de escolarização no município de Modelo de 6 a 14 anos é de 100% (IBGE, 2010). A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 0 para 1.000 nascidos vivos (IBGE, 2020), sendo 33 nascimentos no ano de 2020 (IBGE, 2020). As internações devido a diarreias são de 7.2 para cada 1.000 habitantes (IBGE, 2016).

4.3. ATIVIDADES ECONÔMICAS

A economia de Modelo baseia-se principalmente na agricultura, indústria e pecuária. Destacam-se a indústria moveleira e de confecções, agroindústrias familiares, criação de aves e suínos, gado de corte e leiteiro.

O produto interno bruto (PIB) per capita representa a soma de R\$ 28. 260,38 (IBGE, 2019). Quanto ao percentual das receitas oriundas de fontes externas 86,7%, total de receitas realizadas R\$ 19.594,15, total de despesas empenhadas R\$ 17.292,32 ((IBGE, 2015; IBGE, 2017).

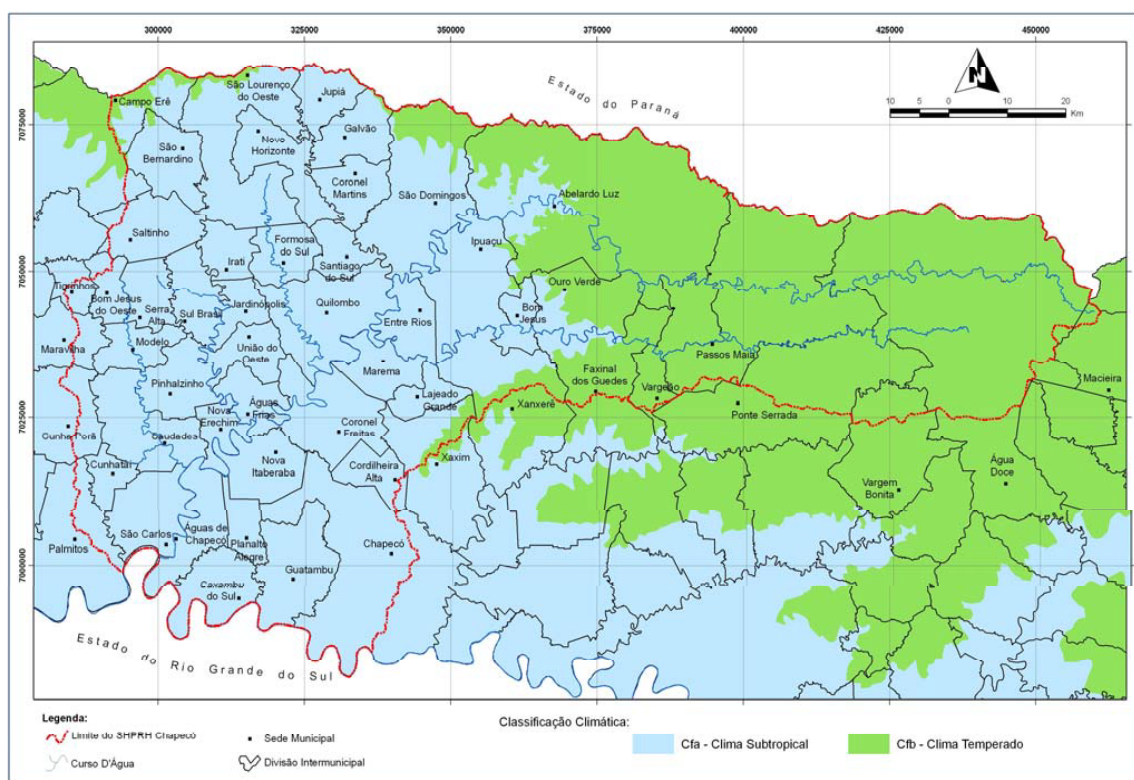


4.4. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

4.4.1. Clima

Segundo a classificação climática de *koppen*, o clima do município de Modelo classifica-se como mesotérmico úmido, com verões quentes, temperatura anual média varia entre 18°C e 30°C e a média anual da precipitação pluviométrica é de 2.200 mm. Ou seja, clima subtropical como podemos perceber na imagem a seguir:

Figura 2 - Classificação climática



Fonte: SHPRH Chapecó

O Clima subtropical se caracteriza com temperatura média no mês mais frio inferior a 18°C (mesotérmico) e temperatura média no mês mais quente acima de 22°C, com verões quentes, geadas pouco frequentes e tendência de concentração das chuvas nos meses de verão, contudo sem estação seca definida.



Analisando o histórico dos últimos dez anos do município de Modelo SC foi possível constatar a incidência de diversos eventos climáticos que causaram desastres ambientais. Prejuízos substanciais a população e aumento de demanda nos atendimentos nos setores de saúde, de infraestrutura, agricultura e do departamento de assistência social do município. Os desastres que ocorreram nos últimos 10 anos foram:

- ✓ Estiagem
- ✓ Enxurrada
- ✓ Doenças Infecciosas Virais

4.4.2. Pluviometria

Santa Catarina, por sua localização geográfica, é um dos Estados da federação que apresenta melhor distribuição de precipitação pluviométrica durante o ano. Os principais sistemas meteorológicos responsáveis pelas chuvas no estado são as frentes frias, os vórtices ciclônicos, os cavados de níveis médios, a convecção tropical, a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) e a circulação marítima.

A precipitação de Santa Catarina é associada a geomorfologia e ao relevo.

“A geomorfologia do estado é caracterizada por planícies litorâneas nas zonas baixas e planalto nas zonas altas. A divisão destes dois ambientes é determinada pela Serra Geral, que também é responsável por drenar as águas. De acordo com a classificação de Köppen, Santa Catarina apresenta um clima subtropical úmido mesotérmico, variando de 0°C nas zonas altas no inverno e 35°C na região litorânea no verão. A ocorrência de precipitações é diferenciada por região. Nas encostas de montanhas (como nos vales), as precipitações são mais abundantes devido à elevação do ar úmido e quente, que favorece a formação de nuvens cumuliformes. No planalto e no oeste do estado, no entanto, são observadas temperaturas negativas, favorecidas pelo efeito da altitude as chuvas são mais volumosas quando comparado às zonas litorâneas. “(em <http://dx.doi.org/10.5007/2177-5230.2018v33n67p253>)

Santa Catarina são observadas três áreas homogêneas com concentração de precipitação máxima trimestral. No Extremo Oeste (São Miguel e Itapiranga) esse máximo ocorre nos meses de abril, maio e junho; o restante do Oeste, o Meio Oeste e o



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO

Planalto (Chapecó e Ponte Serrada) nos meses de agosto, setembro e outubro e no Litoral nos meses de janeiro, fevereiro e março.

As médias climatológicas são valores calculados a partir de uma série de dados de 30 anos observados. É possível identificar as épocas mais chuvosas/secas e quentes/frias de uma região. A seguir média anual do município de Modelo SC.

Tabela 1 – Média anual de temperatura e precipitação do município

Mês	Mínima (°C)	Máxima (°C)	Precipitação (mm)
Janeiro	19°	29°	207
Fevereiro	19°	29°	189
Março	18°	28°	164
Abril	16°	25°	170
Mai	12°	22°	163
Junho	11°	20°	153
Julho	10°	20°	150
Agosto	12°	23°	132
Setembro	13°	23°	187
Outubro	15°	26°	230
Novembro	17°	27°	185
Dezembro	18°	29°	196

Fonte Climatempo

Podemos observar que no mês de outubro ocorre as maiores precipitações do município e que os meses mais chuvosos vão de agosto a fevereiro.

4.4.3. Pedologia

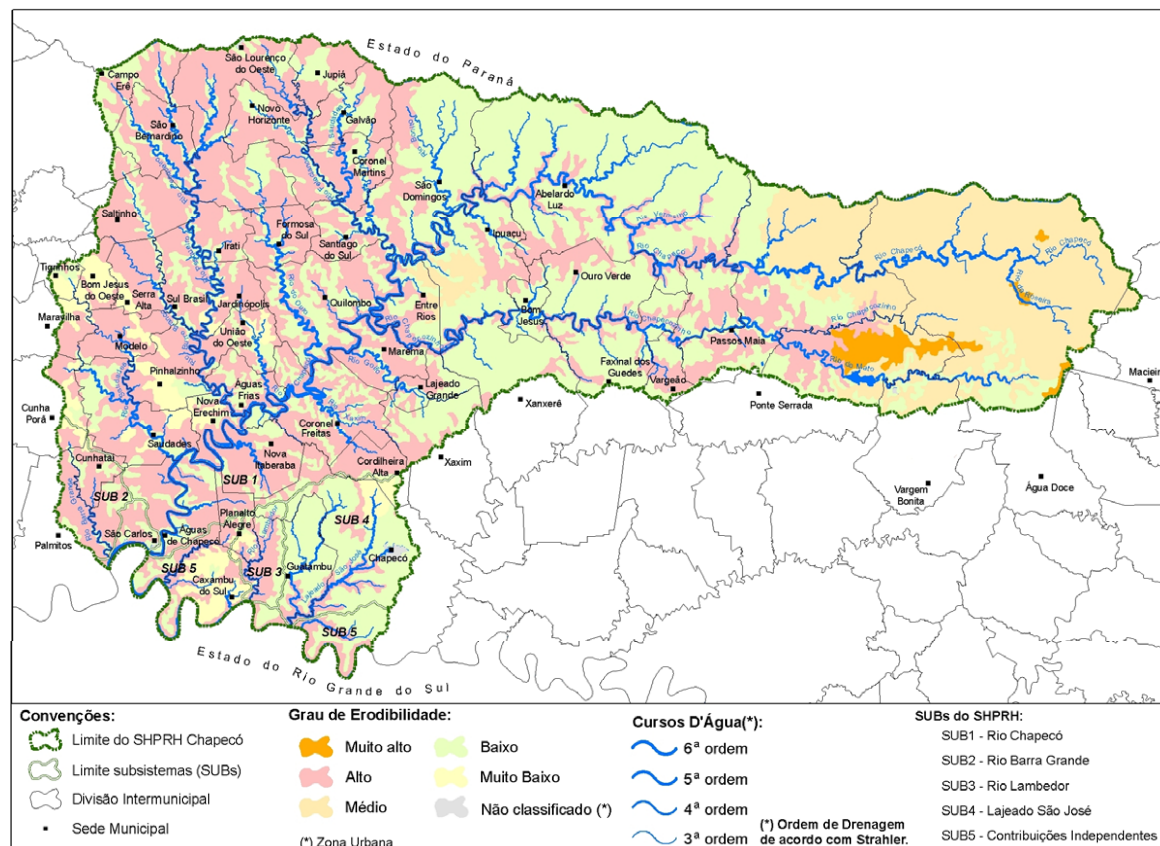
O solo do município é originário de rocha basáltica e de basáltico- andesitos de origem vulcânicas é geograficamente acidentado, favorecendo a formação de rios. É altamente fértil, predominando o relevo montanhoso. Boa parte é argilosa de atividade alta, quase sempre pedregosa, as rochas com alto grau de coesão e textura fina, os solos são de boa capacidade hídrica e moderadamente impermeáveis, apresentam boa capacidade de reter e fixar nutrientes, predominam solos profundos, eutróficos. Sendo Cambissolo Háplico e Latossolo Vermelho a constituição da pedologia do município de



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO

Modelo. No que tange à suscetibilidade dos solos à erosão ocorre solos com alta e média erodibilidade.

Figura 3 - Mapa da erodibilidade de Modelo



Fonte: MPB engenharia, 2009

O serviço Geológico do Brasil SGB/CPRM através da setorização de áreas em alto e muito alto risco de movimento de massas, enchentes e inundações realizou em 2015 um relatório da situação do município de Modelo no qual constatou:

“As rochas encontradas são de origem vulcânica, principalmente basaltos, pertencentes a Formação Serra Geral da Bacia do Paraná (Wildner W., & et. al. 2014).

Historicamente há registros de eventos de inundação brusca na zona urbana e na zona rural, muitas vezes os prejuízos ao município são maiores na zona rural, entretanto é na zona urbana onde o risco de vida é maior, pois as moradias estão situadas mais próximas aos rios.” (Ação Emergencial para Delimitação de Áreas em Alto e Muito Alto Risco a Enchentes e Movimentos de Massa.2015).



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO

Os setores de alto e muito alto risco da área urbana do município de Modelo podem ser divididos em:

Quadro 1 - setores de alto e muito alto risco da área urbana do município de Modelo

LOCAL	NUM_SETOR	TIPOLOGIA
Bairro Centro	SC_MODELO_SR_1_CPRM	Inundação Brusca
R. Nereu Ramos - Igreja Evangélica Luterana do Brasil	SC_MODELO_SR_2_CPRM	Rastejo e Deslizamento Planar solo - solo
Rua 12 de outubro – Bairro Floresta	SC_MODELO_SR_3_CPRM	Deslizamento Planar solo - solo

Figura 4 - Setores de risco mapeados no Município de Modelo na etapa de campo realizada em agosto de 2015



Fonte: Município de Modelo.

4.4.4. Hidrografia

Modelo faz parte da bacia do rio Uruguai, ela está localizada na região sul do país (nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina) e ainda se estende pelos países



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO

vizinhos: Argentina e Uruguai. De tal modo, ela marca a divisa entre os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, e também entre o Brasil e a Argentina.

A Bacia do Uruguai ocupa uma área total de 385 mil Km² de extensão, donde 180 mil km² aproximadamente está localizada no Brasil, o que corresponde cerca de 2% do território nacional.

Dentro da bacia do rio Uruguai encontra-se a bacia do rio Chapeco no qual o município de Modelo está localizado. Essa bacia a área da bacia Chapecó, de acordo com informações extraídas dos arquivos digitais da base cartográfica de dados da SDS/DRHI, é de aproximadamente 9.337,9 km², valor numérico próximo da área considerada de 9.352 km².

A hidrografia do município de Modelo devido à sua formação montanhosa, favorece a formação de inúmeros rios e córregos, sendo eles: Lajeado Joelho, Lajeado Juvêncio, Lajeado Fabiano, Lajeado Pedro, Lajeado Couro, Lajeado Pedra Furada, Lajeado Parda, Lajeado Pitinga, Lajeado Cedrinho, Lajeado Rabicho, Lajeado Acampamento Grande, Lajeado Jupir, Lajeado Araça, Lajeado Burro Morto, além do Arroio Leopoldo. Sendo que temos o Rio Saudade que corta a zona urbana e o Lajeado Timbó. Também passam pelo município o Rio Jundiá e o Rio Burro Branco.

Figura 5 – Hidrografia do município



A Secretaria Municipal de Saúde possui uma Unidade Básica de Saúde localizada na Rua Presidente Vargas nº 20, Centro Modelo, com duas equipes de estratégia de saúde da família, sendo ofertados aos munícipes os seguintes serviços:

- 27



- Assistência Hospitalar;

4.4.6. Assistência Social

O Departamento de Assistência Social tem sua sede na Rua Tiradentes, Modelo - SC. Responsável pela coordenação, implementação e gestão da Política de Assistência Social no município como política pública, a partir da implementação do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.

Principais ações desenvolvidas pelo departamento de Assistência Social:

- Planejamento e monitoramento do trabalho do CRAS;
- Elaboração de projetos e gestão dos recursos destinados a assistência social;
- Acompanhamento do Fundo Municipal de Assistência Social;
- Organização de Conferências, Seminários, Capacitações e Campanhas Socioeducativas;
- Elaboração dos Planos Municipais: Da Criança e do Adolescente, da Assistência Social, das Medidas Socioeducativas, de Habitação de Interesse Social, etc
- Gestão do Cadastro Único para Programas Sociais – CadÚnico;
- Gestão do Programa Bolsa-Família;
- Organização de Campanhas Socioeducativas;
- Realização da Campanha do Agasalho
- Assessoria a Diferentes Conselhos Municipais: CMDCA, CMAS, FHIS;
- Apoio a Programas de Acesso a Moradia;
- Atendimento aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas de Prestação de Serviço à Comunidade (PSC) e Liberdade Assistida (LA);
- Coordenação do Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora;
- Concessão dos Benefícios Eventuais: Cesta de Alimentos, Auxílio Natalidade e Auxílio Funeral.



O Centro de referência de Assistência Social (CRAS) é a porta de entrada para os serviços de proteção social básica de famílias e indivíduos que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Os serviços incluem ações preventivas, de convivência, socialização, inserção, acolhida, fortalecendo vínculos familiares e comunitários, capacitação, inserção produtiva, apoio e acompanhamento familiar.

Principais Serviços ofertados pelo CRAS:

➤ Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes

CULTIVAR

Tem por objetivo assegurar as crianças e adolescentes um espaço de referência, convivência, de participação, de relações de afetividade, de respeito que garanta a proteção social, bem como, a ampliação de seu universo social, relacional e cultural.

- Atende 130 crianças e adolescentes de 6 a 15 anos de idade.
- O serviço oferece seis oficinas, sendo: musicoterapia, inteligência emocional, práticas esportivas, jogos e oficina de cidadania.

➤ Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos – Viver Melhor

Tem por objetivo desenvolver atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, ativo e autônomo, bem como o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários afim de prevenir situações de risco pessoal e social;

Atende pessoas a partir de 55 Anos de idade;

Na sede tem três grupos: **Centro I** os encontros são toda a sexta feira; **Centro II** é um grupo diferenciado pois atende idosos que apresentam vulnerabilidade social, entre



elas dificuldade de locomoção, problemas de saúde, convívio social e comunitários, etc. pois isso são buscados na casa para os encontros são quinzenais;

Viver Melhor do Bairro Palmeiras, funciona neste bairro a cada 15 dias e são atendidos em torno de 35 idosos

➤ **Programa de Atenção Integral a Família-PAIF**

O CRAS de Modelo desenvolve ações com dois grupos de Paif, são atendidos em torno de 60 famílias, com encontros mensais, são trabalhados diversos temas com o objetivo de fortalecer os vínculos familiares e possibilitar o acesso a informações e direitos das famílias em situação de vulnerabilidade social.

➤ **Serviço De Proteção Social Básica No Domicílio Para Pessoas Com Deficiência E Idosas**

Tem por finalidade a prevenção de agravos que possam provocar o rompimento de vínculos familiares e sociais dos usuários.

Visa a garantia de direitos, o desenvolvimento de mecanismos para a inclusão social, a equiparação de oportunidades e a participação e o desenvolvimento da autonomia das pessoas com deficiência e pessoas idosas, prevenindo situações de risco, a exclusão e o isolamento.

➤ **Serviço de atendimento aos grupos de idosos já organizados**

Tem por objetivo promover a convivência social dos idosos e o envelhecimento saudável, bem como fortalecer vínculos familiares e sociais, através de diferentes atividades culturais, recreativas e sociais. Atende aproximadamente 350 idosos.

Os Grupos são constituídos legalmente e todos possuem sua diretoria, sendo eles:

Grupo de Idosos Conviver, Grupo de Idosos Esperança, Grupo de Idosos Nossa Senhora da Salete.



➤ **Serviço de atendimento as mulheres**

Atualmente no município funcionam 06 grupos sendo: Linha Janguta, Linha Salete, Linha Cedro, Sede, Bairro Palmeiras e Bairro Alvorada. Participam mais de 80 famílias com encontros mensais onde são trabalhadas diferentes assuntos e oficinas como palestras, artesanato, orientações, culinária, rodas de conversa, gincanas. As atividades são desenvolvidas de acordo com o interesse do grupo. O trabalho é realizado em parceria com a Epagri.

4.4.6 Segurança

POLÍCIA MILITAR:

O Município de Modelo conta com a Polícia Militar 9ºCRPM/11ºBPM/2ªCia/2ºPel/4ºGp com sede própria situada na Rua Carlos Oscar Werlang nº 159, Bairro Industrial em Modelo SC.

O grupamento é composto por 07 Policiais Militares, sendo que 06 atuam em escalas ordinárias de Rádio Patrulha, na 12x24 por 12x48 horas. O Comandante atua no expediente administrativo de segunda a sexta-feira, das 12h às 19h.

O responsável pelo grupamento da Polícia Militar é o Sargento Gilson Henkes
Telefone para Contato: (49) 3365 – 3266.

4.4.7. Obras

A Secretaria de Obras do Município de Modelo está localizada na Rua do comercio nº1304, Bairro Centro. O responsável pela Secretaria de Obras é o Sr. Leonir Rintzel Telefone: (49) 33653137.

Segue anexo a lista com os equipamentos e máquinas que a Secretaria possui a disposição para atender à população Modelo para manutenção e obras.



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO

Equipamentos / Máquinas	Quantidade
Caminhão	04
Retroescavadeira	01
Escavadeira Hidráulica	02
Rolo Compactador	01
Trator de esteira	01
Trator	04
Motoniveladora	01
Pá Carregadeira	01
Britador móvel	01
Retroescavadeira	01

Fonte: elaborado pelo autor.



5. HISTÓRICO DE DESASTRES NATURAIS E ANTROPOGÊNICOS

No quadro abaixo apresentamos os Desastres naturais e antropogênicos ocorridos nos últimos 10 anos no município de Modelo SC.

Quadro 3 – Desastres naturais e antropogênicos ocorridos nos últimos 10 anos

Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE – Anexo XX)	Breve relato
07/2015	Enxurrada (COBRADE 1.2.2.0.0)	Que a forte enxurrada ocorrida no 30 de junho de 2015, no período matutino, atingindo de forma acentuada e grave a área urbana do município, sendo na Rua do Comercio, na Ponte sobre o Lajeado Timbó, do Município de Modelo SC
07/2015	Enxurrada (COBRADE 1.2.2.0.0)	Que a forte enxurrada ocorrida no 14 de julho de 2015, acentuando-se em torno das 06 horas, acima da média normal, sendo de 130 ml, atingindo de forma acentuada e grave a área urbana e rural do Município de Modelo SC, causando inundações/alagamentos/deslizamentos, que atingiram equipamentos, obras de infraestrutura, veículos, prédios públicos, moradias, comercio e prestadores de serviço
01/2018	Enxurrada (COBRADE 1.2.2.0.0)	Enxurrada que ocorreu no município de Modelo.
05/2020	Estiagem (COBRADE 1.4.1.1.0)	Condições críticas no continuo e necessário abastecimento de água, da captação de água para consumo humano, em especial na sede do Município, devido à estiagem; a escassez de água nas fontes de abastecimento naturais e também em açudes;



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO

03/2020	Doenças infecciosas virais (COBRADE 1.5.1.1.0)	Emergência de Saúde Pública no Município de Modelo SC, para complementação de ações no plano local de enfrentamento da pandemia decorrente do Coronavírus.
05/2021	Doenças infecciosas virais (COBRADE 1.5.1.1.0)	Emergência de Saúde Pública no Município de Modelo SC, para complementação de ações no plano local de enfrentamento da pandemia decorrente do Coronavírus.
01/2022	Estiagem (COBRADE 1.4.1.1.0)	Condições críticas no contínuo e necessário abastecimento de água, da captação de água para consumo humano, em especial na sede do Município, devido à estiagem; a escassez de água nas fontes de abastecimento naturais e também em açudes;

Fonte: Elaborado pelo autor.



6. GESTÃO DE RISCO EM DESASTRES

O setor saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastres (Quadro 4). Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde Ambiental, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em 2022, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente é a Andreia Jung Kath, alocada na Vigilância Sanitária.

Quadro 4 - Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

Etapa	Fase	Objetivo
Redução Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.
Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO

	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.
--	--------------	---

Fonte: elaborado pelo autor.

6.1. CLASSIFICAÇÃO DO DESASTRE

Os desastres são tipificados pela Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, sendo que os tipos de desastres mais recorrentes no Município são classificados como Enxurradas ou Inundações. Todavia não podemos nos esquecer dos deslizamentos, em face das encostas ocupadas por habitações, também os períodos de Estiagem pela falta de chuva que assola o nosso município, e recentemente pela doença infecciosa que atingiu o mundo todo inclusive o nosso município ocasionando a perda de vidas.

Quadro 5 – Classificação segundo COBRADE

Desastre	Código COBRADE
Enxurrada: Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.	1.2.2.0.0
Estiagem: Período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição.	1.4.1.1.0
Doenças infecciosas virais: Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.	1.5.1.1.0

Fonte: adaptado de COBRADE.



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO

6.1.1. Atuação de gestão dos riscos:

6.1.1.1. Ocorrência de ENXURRADAS:

Quadro 6 – Ações realizadas mediante ocorrência de enxurradas

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, QUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc.).	Andreia Jung Kath ponto focal do VIGIDESASTRES municipal.
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp	Andreia Jung Kath do Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal.
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de chuvas intensas na região, com possível elevação das vazões de água.	Equipes das Secretarias de Saúde Agricultura, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura.
Preparação	Organizar espaços físicos (abrigos) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	Administração Municipal, Secretarias Municipais de Saúde e Assistência Social.
	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Administração Municipal, Defesa Civil e Secretarias Municipais de Saúde e Assistência Social.
Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Emergência de Saúde	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo	Andreia Jung Kath ponto focal do VIGIDESASTRES municipal.



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO

Pública de Nível Local (ESPIL)	VIGIDESASTRES Estadual.	
	Articulação intersetorial	Defesa Civil e Secretarias de Saúde e Assistência Social, Secretaria de Administração.
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRES/SC (Nota Técnica Conjunta nº06/2022 (ANEXO II).	Secretarias Municipais de Saúde.
Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Apurar o número de famílias atingidas e que necessitem de auxílio	Departamento de Assistência Social.
	Remoção dos munícipes que se encontrem em áreas de risco ou isoladas.	Defesa Civil e Corpo de Bombeiros
	Realocação das famílias que tiveram as residências atingidas.	Assistência Social e Administração
	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipoclorito de sódio 2,5% para o tratamento da água para consumo humano.	Secretarias Municipais de Saúde e Assistência Social, através das ACS, ACE e Vigilância Sanitária.
	Intensificar a fiscalização e as ações de vigilância Sanitária e Epidemiológicas no combate ao mosquito Aedes aegypti	Vigilância Sanitária e agentes de endemias
	Aumentar a quantidade de coleta de amostra de água para análise da potabilidade para o consumo humano	Vigilância Ambiental



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO

	Em caso de doenças ocasionadas devido a enxurrada (leptospirose, diarreia, hepatite A, entre outras) ofertar exames e tratamento adequado.	Secretarias de Saúde.
	Organizar os serviços da UBS para atender aos munícipes que procurem atendimento.	Secretarias de Saúde.
Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	Administração Secretaria de Obras, Defesa Civil.

6.1.1.2. Ocorrência de ESTIAGEM:

Quadro 7 - Ações realizadas mediante ocorrência de estiagem

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc.).	Andreia Jung Kath ponto focal do VIGIDESASTRES municipal).
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp	Andreia Jung Kath ponto focal do VIGIDESASTRES municipal).
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de estiagem na região.	Equipes das Secretarias de Saúde Agricultura e Meio Ambiente, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura.
Preparação	Manter um ponto de referência e telefone de	Administração Municipal, Defesa Civil e Secretaria de Saúde.



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO

	contato para a população solicitar ajuda.	
Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Andreia Jung Kath ponto focal do VIGIDESASTRES municipal).
	Articulação intersetorial	Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil.
Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde.	Secretaria Municipal da Saúde, através das Agentes Comunitárias de Saúde e Endemias.
	Organizar a Unidade Básica de Saúde (UBS) para atender aos munícipes que procurem atendimento.	Secretaria Municipal da Saúde.
	Providenciar Caminhão Pipa para distribuição de água potável às famílias atingidas.	Secretarias Obras, Agricultura, Administração
Reconstrução	Providenciar perfuração de poços artesianos no município.	Administração Municipal, Secretarias de Obras, Agricultura
	Solicitar o aumento da capacidade de distribuição de água pela CASAN e rede municipal.	Secretaria de Administração e Secretaria de Agricultura
	Incentivar a instalação de cisternas para armazenar água nas propriedades	Administração Municipal, Secretarias da Agricultura e Obras.

6.1.1.3. Ocorrência de DOENÇAS INFECCÕES VIRAIS:

Quadro 8 - Ações realizadas mediante ocorrência de Doenças de Infecções Virais



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Desenvolvimento de atividades de educação em saúde continuadas e sobre os cuidados relacionados à prevenção.	Secretarias de Saúde e Assistência Social, em conjunto com a Secretaria de Educação.
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp	Andreia Jung Kath ponto focal do VIGIDESASTRES municipal).
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência no aumento de casos de doenças infecciosas virais.	Equipes da Secretaria de Saúde, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura.
Preparação	Adequar as Unidades de Saúde para atender a demanda relacionada a esse evento adverso.	Secretaria de Saúde, Administração.
	Disponer de medicamentos e insumos necessários, e profissionais capacitados para atender a demanda.	Secretaria de Saúde, Administração Municipal.
Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Andreia Jung Kath ponto focal do VIGIDESASTRES municipal.
	Ativação da Sala de Situação	Secretarias de Saúde.
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRES/SC (Nota Técnica Conjunta nº 06/2022).	Secretarias de Saúde.
Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Averiguar os munícipes que foram expostos e que necessitem de atendimento.	Secretarias de Saúde.



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO

	Detectar quais os agravos com maior incidência e realizar o manejo adequado.	Secretarias de Saúde.
	Readequar os horários de atendimento e escala de trabalho dos profissionais para suprir a demanda.	Secretarias de Saúde.
	Realizar visitas domiciliares e monitoramento da população para orientar sobre os cuidados com a saúde em relação aos sintomas e possíveis agravos.	Secretaria de Saúde, através das Agentes Comunitárias de Saúde e Agente de Endemias.



7. ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

7.1. CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta (Anexo II, por exemplo) e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL,ESPIE, ESPIN,ESPII).

7.2. Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde. Os representantes da secretaria informados no Quadro 9 terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

Quadro 9 - Lista de representantes da SMS



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde	Telefone	e-mail
Giseli Elisa da Silva	49 33653132	saude@modelo.sc.gov.br
Alidiane Zamproga	49 33653132	ve@modelo.sc.gov.br
Adriana Belolli Prior	49 33653132	Esf2@modelo.sc.gov.br
Andreia Jung Kath	49 33653132	visamodelo@modelo.sc.gov.br
Marlise Lindermann	49 33653132	farmacia@modelo.sc.gov.br



8. INFORMAÇÕES À POPULAÇÃO

O Município de Modelo SC possui diversos meios de comunicação disponíveis para alertar a população sobre os riscos caso venham a ocorrer algum tipo de evento adverso. Com o intuito de informar a população, atualmente são utilizados:

- O site oficial da Prefeitura Municipal: <https://www.modelo.sc.gov.br/>
- Página oficial no Facebook: <https://www.facebook.com/municipiodemodelo/>
- Perfil oficial do município no Instagram: <https://www.instagram.com/municipiodemodelooficial>
- O programa Informativo da Prefeitura Municipal na Rádio Modelo 91.5 FM, exibido de terça feiras as 11:45.
- Diariamente 1 minuto na parte da manhã de meio dia e a tarde na Radio Modelo 91.5 FM.
- Comunicados através dos grupos de WhatsApp.
- Orientações aos munícipes através das visitas domiciliares das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) e da Agente de Endemias (ACE).



9. CAPACITAÇÕES

As capacitações serão realizadas pelos profissionais técnicos da Secretaria de Saúde do município, que atuam na área e possuem o conhecimento dos procedimentos necessários para a prevenção, mitigação e recuperação aos desastres.



10. REFERÊNCIAS

(Norma ABNT NBR 6023 -
https://docs.google.com/file/d/1qDRhi4gZN_cTkIo1OgjCcZzGD0Jj2HfP/view)

<https://www.todamateria.com.br/bacia-do-uruguai/>

[https://www.aguas.sc.gov.br/jsmaillfb_top/DHRI/Planos%20de%20Bacias/Plano%20Estrategico%20da%20Bacia%20Hidrografica%20do%20Rio%20Chapeco/II%20Encontro%20do%20Plano%20Estrategico/Apresentacao_1parte-\(2\).pdf](https://www.aguas.sc.gov.br/jsmaillfb_top/DHRI/Planos%20de%20Bacias/Plano%20Estrategico%20da%20Bacia%20Hidrografica%20do%20Rio%20Chapeco/II%20Encontro%20do%20Plano%20Estrategico/Apresentacao_1parte-(2).pdf)

NIMER, E. *Climatologia da Região Sul do Brasil*. In: *Revista Brasileira de Geografia*. Introdução a Climatologia Dinâmica. Rio de Janeiro: IBGE, n. 4. p. 3 - 65. 1971.

OLIVEIRA, A. S. *Interações entre sistemas frontais na América do Sul e a convecção da Amazônia*. São José dos Campos, 1986. 246 p. Dissertação de mestrado em meteorologia. INPE -

(PI INPE 4008 – TDL 239)

<https://modelo.sc.gov.br/>



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO

ANEXO I



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

NOTA TÉCNICA CONJUNTA nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC

Assunto: Fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.

Considerando a Portaria de Consolidação GM/MS nº 1, de 28 de setembro de 2017, que trata da consolidação das normas sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), especificada em Título II, Capítulo IV, Seção II (redação dada pela PRT GM/MS nº 874 de 04.05.2021);

Considerando a Portaria de Consolidação GM/MS nº 6, de 28 de setembro de 2017, trata das normas sobre o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS);

Considerando a Portaria GM/MS nº 874, de 04 de maio de 2021, que altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 1, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres e sua retificação;

A Diretoria de Vigilância Sanitária (DIVS), por meio do Programa de Vigilância em Saúde dos Riscos Decorrentes dos Desastres (Vigidesastres Estadual), e a Diretoria de Assistência Farmacêutica (DIAF) estabelecem o fluxo para a distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.

O Programa Vigidesastres propõe o desenvolvimento de ações contínuas no âmbito da saúde pública, baseado em um modelo de atuação nas etapas de gestão do risco de desastre que exige um processo de antecipação, planejamento e preparação para resposta em situações de desastres. Assim, há possibilidade de ser necessária, a depender do tipo e magnitude do desastre e das doenças e agravos causados à população, a reposição de medicamentos e insumos estratégicos (Kit calamidade) aos municípios que excederam a capacidade de resposta ao desastre, bem como ao estado.

O direcionamento e o pedido do kit calamidade serão realizados pela Secretaria do Estado da Saúde, por meio do Vigidesastres Estadual e DIAF, de modo a contornar os desfechos sobre a saúde, uma vez que os medicamentos e insumos mais frequentemente utilizados a assistência farmacêutica são especialmente tensionados em desastres e por seus desdobramentos.



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Fluxo estadual para distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica aos municípios atingidos por desastres:

1) O Vigidesastres Estadual enviará um Ofício para a CGEMSP/DSASTE, contendo obrigatoriamente as seguintes informações:

- Breve relato sobre o evento, bem como a sua natureza;
- Se o Município/Estado decretou Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública (colocar o **número do decreto e cópia do mesmo**);
- Número de desabrigados e/ou desalojados (se houver);
- Número de óbitos (se houver);
- Diagnóstico da infraestrutura, da Assistência Farmacêutica dos hospitais e Unidades Básicas de Saúde (UBS), e recursos humanos do setor saúde;
- Assinatura do responsável pela solicitação;
- Setor, endereço completo, telefone e e-mail do responsável pela solicitação;
- Endereço completo (CNPJ e CEP) para entrega do(s) kit(s) nas Regionais de Saúde;
- Nome completo, telefone fixo, celular e o e-mail do responsável (se servidor, colocar a matrícula do profissional) pela retirada ou recebimento do(s) kit(s);
- Setor, endereço completo, CEP, telefone e e-mail do responsável pela retirada ou recebimento do(s) kit(s);
- Nome completo, telefone e e-mail do responsável pela prestação de contas do(s) Kit(s) recebido(s);
- CNPJ da Secretaria solicitante.

2) O Vigidesastres Estadual deverá enviar cópia digitalizada do Ofício e demais documentos obrigatórios, em PDF, dispostos na Portaria GM/MS nº 874/2021, para a equipe do VIGIDESASTRES Nacional por meio dos e-mails vigidesastres@saude.gov.br; vigidesastresnacional@gmail.com;

3) Caso haja solicitação de cota extra de Hipoclorito de Sódio (NaClO), o Vigidesastres Estadual deverá entrar em contato com o Vigidesastres Nacional por meio do e-mail vigidesastres@saude.gov.br; vigidesastresnacional@gmail.com ou pelo telefone (61) 3315-3801. No assunto do e-mail, colocar "SOLICITAÇÃO DE HIPOCLORITO DE SÓDIO";

4) Após apreciação do documento de solicitação e contato com Vigidesastres Nacional para confirmação da necessidade de envio do(s) kit(s) de medicamentos e insumos estratégicos pelo MS, a equipe técnica do Vigidesastres Estadual deverá elaborar Memorando (ANEXO III), conforme modelo, de autorização para envio do(s) kit(s);

5) Com o Memorando do Vigidesastres Estadual pronto, este deverá ser encaminhado, juntamente com o **Ofício à CGEMSP/DSASTE, decreto de situação de emergência ou calamidade pública, em PDF**, e demais documentos que forem pertinentes (relatório de diagnóstico situacional, fotos, etc.), por meio do e-mail da área técnica (vigidesastres@saude.gov.br, vigidesastresnacional@gmail.com) e CGEMSP (cgemsp@saude.gov.br). A equipe técnica deverá, neste e-mail, solicitar previsão de chegada(s) do(s) kit(s) bem como qualquer outra dúvida relacionada a questão do "Kit Calamidade";



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

- 6) A área técnica do Vigidesastres Nacional elaborará todo o processo e envio via SEI à Coordenação-Geral de Assistência Farmacêutica (CGAFB) (calamidade.cgafb@saude.gov.br) e por e-mail com o assunto “ENVIO DE KIT CALAMIDADE – MUNICÍPIO/ESTADO” e no corpo do e-mail descreve sobre a autorização do envio, estado a ser enviado, NUP para acompanhamento no SEI e solicita que o DLOG/SE/MS mantenha o Vigidesastres informado sobre a previsão de entrega com horário, do kit ao local de destino e comprovante de entrega do kit;
- 7) O responsável pelo recebimento na Unidade Descentralizada de Assistência Farmacêutica (UDAF) da Regional de Saúde, aguardará a chegada do(s) kit(s) e avisará o Vigidesastres Estadual sobre o recebimento. O Vigidesastres Estadual informará a equipe técnica do Vigidesastres Nacional sobre a chegada dos medicamentos. As instruções sobre a prestação de contas serão enviadas pelo Vigidesastres Nacional ao e-mail vigidesastres@saude.sc.gov.br que encaminhará à UDAF. É recomendado tirar fotos das caixas e digitalizar a nota fiscal completa para fins de prestação de contas;
- 8) Em caso de mais de um município da mesma região ser atingido e houver a possibilidade de compartilhamento do quantitativo do kit (ANEXO I e II), o profissional da UDAF da Regional de Saúde será o responsável pela separação e distribuição para os municípios;
- 9) Excepcionalmente, na impossibilidade da logística ser executada pela Secretaria Estadual de Saúde, **poderá ser solicitada a entrega diretamente à Secretaria Municipal de Saúde, que ficará então responsável pelas obrigações de que trata o Parágrafo 1º do Artigo 45 da Portaria GM/MS nº 874/2021;**
- 10) O responsável pelo recebimento do(s) kit(s) na UDAF da Regional de Saúde deverá ser a mesma pessoa que fará a prestação de contas. Preferencialmente, deverá ser o profissional farmacêutico, considerando a conferência que deverá ser feita nos medicamentos e insumos que chegarem;
- 11) O Vigidesastres Estadual auxiliará no monitoramento da prestação de contas do(s) kit(s) da Regional de Saúde junto ao Vigidesastres Nacional;
- 12) A prestação de contas (ANEXO IV) será efetuada na plataforma Redmine, segundo Manual do MS.

Esta Nota Técnica entra em vigor na data de sua publicação.

Florianópolis, 22 de julho de 2022.

(assinado digitalmente)
Eduardo Marques Macário
Superintendente de Vigilância em Saúde

(assinado digitalmente)
Carmem Regina Delzियो
Superintendente de Planejamento em Saúde



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

ANEXO I - Composição do kit de medicamentos às unidades atingidas por desastres

Item	Descrição	Quantitativo por Kit
1.	Ácido Acetilsalicílico comprimido 100 mg	500
2.	Albendazol comprimido mastigável 400 mg	500
3.	Amoxicilina + ácido clavulânico (50 mg+12,5 mg) pó suspensão oral Frasco 75 mL	20
4.	Amoxicilina cápsula 500 mg	1500
5.	Amoxicilina pó para suspensão oral 50 mg/mL Frasco 60 mL	250
6.	Beclometasona Dipropionato, Spray Oral, 250 mcg/dose Frasco 200 doses	30
7.	Benzilpenicilina benzatina pó para suspensão injetável 1.200.00 UI	50
8.	Benzilpenicilina procaína + potássica suspensão injetável 300.000+100.000 UI	100
9.	Captopril comprimido 25 mg	500
10.	Cloreto de sódio solução injetável 0,9 % (0,154 mEq/mL) Frasco 10 mL	400
11.	Cloreto de sódio solução injetável 0,9 % (0,154 mEq/mL) Frasco 250 mL	50
12.	Cloreto de sódio solução injetável 0,9 % (0,154 mEq/mL) Frasco 500 mL	100
13.	Cloridrato de metoclopramida comprimido 10 mg	100
14.	Cloridrato de propranolol comprimido 40 mg	1200
15.	Dexametasona creme 0,1%	100
16.	Glibenclamida comprimido 5 mg	2000
17.	Glicose solução injetável 50 mg/mL (5%) Frasco 500 mL	50
18.	Hidroclorotiazida comprimido 25 mg	2500
19.	Ibuprofeno comprimido 600 mg	1000
20.	Maleato de Enalapril Comprimidos 10 mg	3000
21.	Metformina comprimido 850 mg	2500
22.	Metronidazol comprimido 250 mg	200
23.	Omeprazol Cápsulas 20 mg	500
24.	Paracetamol comprimido 500 mg	1000
25.	Paracetamol solução oral 200 mg/mL Frasco 10 mL	100
26.	Permetrina loção 5% Frasco 60 mL	50
27.	Prednisona comprimido 5 mg	500
28.	Sais para reidratação oral, 27,9 g - envelope p/ 1 Litro	700
29.	Sulfato de salbutamol aerossol 100 mg/dose	10
30.	Solução Ringer + lactato solução injetável	50
31.	Sulfametoxazol + trimetoprima comprimido 400 mg + 80 mg	500
32.	Sulfametoxazol + trimetoprima susp oral (40 mg + 8 mg)/mL frasco 100 mL	50



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

ANEXO II - Composição do kit de insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às unidades atingidas por desastres

Item	Descrição	Quantitativo por Kit
1.	Atadura de crepom 15 cm rolo de 1,8 m	20
2.	Atadura de crepom 30 cm rolo de 1,8 m	20
3.	Cateter de punção intravenosa 18	100
4.	Cateter de punção intravenosa 20	100
5.	Cateter de punção intravenosa 24	100
6.	Compressa de gaze 7,5 x 7,5	1000
7.	Equipo para soro Macrogotas	200
8.	Equipo para soro Microgotas	100
9.	Esparadrapo 100 mm rolo de 4,5 m	12
10.	Hipoclorito de Sódio solução 2,5% Frasco 50 mL	250
11.	Luva para procedimento tamanho grande	600
12.	Luva para procedimento tamanho médio	600
13.	Luva para procedimento tamanho pequeno	600
14.	Máscara descartável	200
15.	Seringa descartável com agulha 25 x 7 - 10 mL	500
16.	Seringa descartável com agulha 25 x 7 - 5 mL	700



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

ANEXO III - Modelo de Memorando para autorização do envio de kit(s)

Memorando nº

Em <dia> de <mês> de <ano>.

À Diretoria do Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública

Assunto: Solicitação de kit de medicamentos e insumos estratégicos para atendimento a situação de calamidade, com <nº> municípios críticos atingidos por desastres <Tipo do Desastre>

Prezados,

1. Considerando o cenário de desastres <tipo de desastre>, em <dia, mês e ano>, em que <nº> município do Estado xxx encontram-se afetados, sendo que xxx municípios já decretaram situação de emergência, contabilizando nesses municípios <nº> pessoas desalojadas, <nº> desabrigadas, <nº> óbitos e <nº> feridos.
2. Especificamente em relação aos dados da <Regional de saúde/Município> onde já contabilizam <nº> municípios com reconhecimento de situação de emergência, <nº> desabrigados, <nº> desalojados, <nº> óbitos, <nº> afetados, <aqui relatar as dificuldades em questões de saúde nos municípios. Exemplo: além do cenário de pessoas ilhadas ou em áreas que não está chegando ambulância, o que dificulta o atendimento de saúde dessas populações.>
3. Considerando Decreto <nº>, o qual declara situação de emergência/situação de calamidade pública nos municípios <listar os municípios, e citar os números dos decretos, e no e-mail colocar em anexo>;
4. Solicitamos o fornecimento de <nº> kits de medicamentos e insumos estratégicos para enfrentamento de desastres para atendimento de demandas nos municípios referenciados.

Por fim, descrevo informações relacionadas à entrega do Kit Calamidade:

Endereço Completo: <nome do local a ser entregue> (especificar a Regional de Saúde a fim de evitar entregas erradas)

CEP: <nº completo>

CNPJ: <nº completo>

Quantidade: <nº>

Responsável pelo recebimento do Kit: <nome completo e matrícula quando servidor>

Telefone para contato: <DDD+número>

E-mail: <e-mail válido>

Atenciosamente,

Nome completo assinatura dos responsáveis



**ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO**



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

ANEXO IV - Orientações para prestação de contas na plataforma Redmine, referente ao Kit de Medicamentos e Insumos enviados pelo Ministério da Saúde à Regional de Saúde

- 1) Será enviado por e-mail os dados para cadastro no sistema Redmine do Ministério da Saúde para ativação da conta no Sistema de Gestão - SVS;
- 2) Ao receber a mensagem, clicar no link: <http://mpps.saude.gov.br/login>, enviado no e mail;
- 3) Ao logar, coloque os dados recebidos por e-mail;
- 4) Altere a senha no primeiro acesso, a palavra-chave na primeira linha, será a senha que você recebeu pelo e-mail, do número 1 ao 8 (12345678). A nova palavra-chave é sua nova senha (no mínimo 8 caracteres). Digite novamente a senha em confirmação;
- 5) Ao clicar em aplicar aparecerá nova tela e, ao atualizar a página, aparecerá a Página inicial;
- 6) Clicar no canto direito superior, ir para projeto, aparecerá o nome do seu município/regional;
- 7) Na tela principal aparecerá a opção tarefas;
- 8) Clicar na tarefa "Enviar Kit – Fase 1", na nova tela, clicar no Assunto da tarefa;
- 9) Abrirá uma nova aba, em seguida clicar em editar, no canto superior direito;
- 10) Em seguida abrirá a aba "editar";
- 11) Você responderá a tarefa em notas, trocará o estado para em andamento, atribuído a: Técnicos KIT, nos ficheiros você escolhe arquivos, um de cada vez (procurar os arquivos) e depois coloca a breve descrição de cada um como: Nota fiscal, foto das caixas, Arquivos em PDF e Imagens. Pode incluir todos os documentos pertinentes ao recebimento dos kits. É possível excluir na lixeira ao lado, se houver algum arquivo anexado por engano;
- 12) Em seguida clicar em submeter a resposta, aparecerá uma barra verde em cima, Alterado com sucesso, que confirma a tarefa concluída;
- 13) Caso note algum erro, você pode editar novamente e corrigir o que for necessário, ao fim, clicar em submeter que finalizará;
- 14) Clicar em Visão Geral para voltar para todas as tarefas;
- 15) Para responder a tarefa seguinte, "Receber Kit – Fase 2", repetir a partir do passo a passo nº 9, se atentando na resposta, pois essa fase é sobre a distribuição do Kit Calamidade;
- 16) Tem o campo de recebimento Kit, que você colocará a data que chegou o kit; e QTD de volumes (caixas) que é a quantidade total de caixas que chegaram;
- 17) Após submeter as duas tarefas, aguardar via e-mail confirmação que as tarefas estão de acordo, ou se necessária correção de alguma etapa.



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO



Assinaturas do documento



Código para verificação: **O69L4SI7**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



EDUARDO MARQUES MACARIO (CPF: 022.XXX.907-XX) em 25/07/2022 às 17:28:04
Emitido por: "SGP-e", emitido em 02/07/2018 - 14:11:55 e válido até 02/07/2118 - 14:11:55.
(Assinatura do sistema)



CARMEM REGINA DELZIOVO (CPF: 400.XXX.450-XX) em 26/07/2022 às 09:31:19
Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 13:30:10 e válido até 13/07/2118 - 13:30:10.
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/U0VTXzcwNTIfMDAxMDk5MjVfMTExMjg1XzlwMjJfTzY5TDRTSTc=> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **SES 00109925/2022** e o código **O69L4SI7** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.



**ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE MODELO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MODELO
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE MODELO**

ANEXO II

Contatos interinstitucionais

Instituições	Nome	Contatos
Polícia Militar	Gilson Henkes	190
Saúde	Giseli Da Silva	(49) 33653132
Agricultura	Aerton Valmorbida	(49) 33653137
Urbanismo	Lenoir Rintzel	(49) 33653137
Bombeiros	Juliano Gasparini	193
Social	Eliane Lorenz	(49) 33653402
Hospital	Debora Rojahn	(49) 33653138